



# DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

JARDIM I

3º BIMESTRE

## **CRIANÇAS DO JARDIM I**

Augusto Macedo Simi  
Bernardo Ramiro Lawall Dornelas  
Davi Freire Vezú  
Lucca Humpel  
Lucca Sorrentino Xavier  
Manuela Texeira de Almeida  
Ramon Emmanuel Massaro  
Sofia de Souza Andrade  
Vicente Inocencio Cerqueira  
Lorenzo Siqueira Furlanis

### **Professora**

Gabriela Gonçalves

O chão, o  
imaginário e o  
brincar –  
vivências com  
a natureza

---



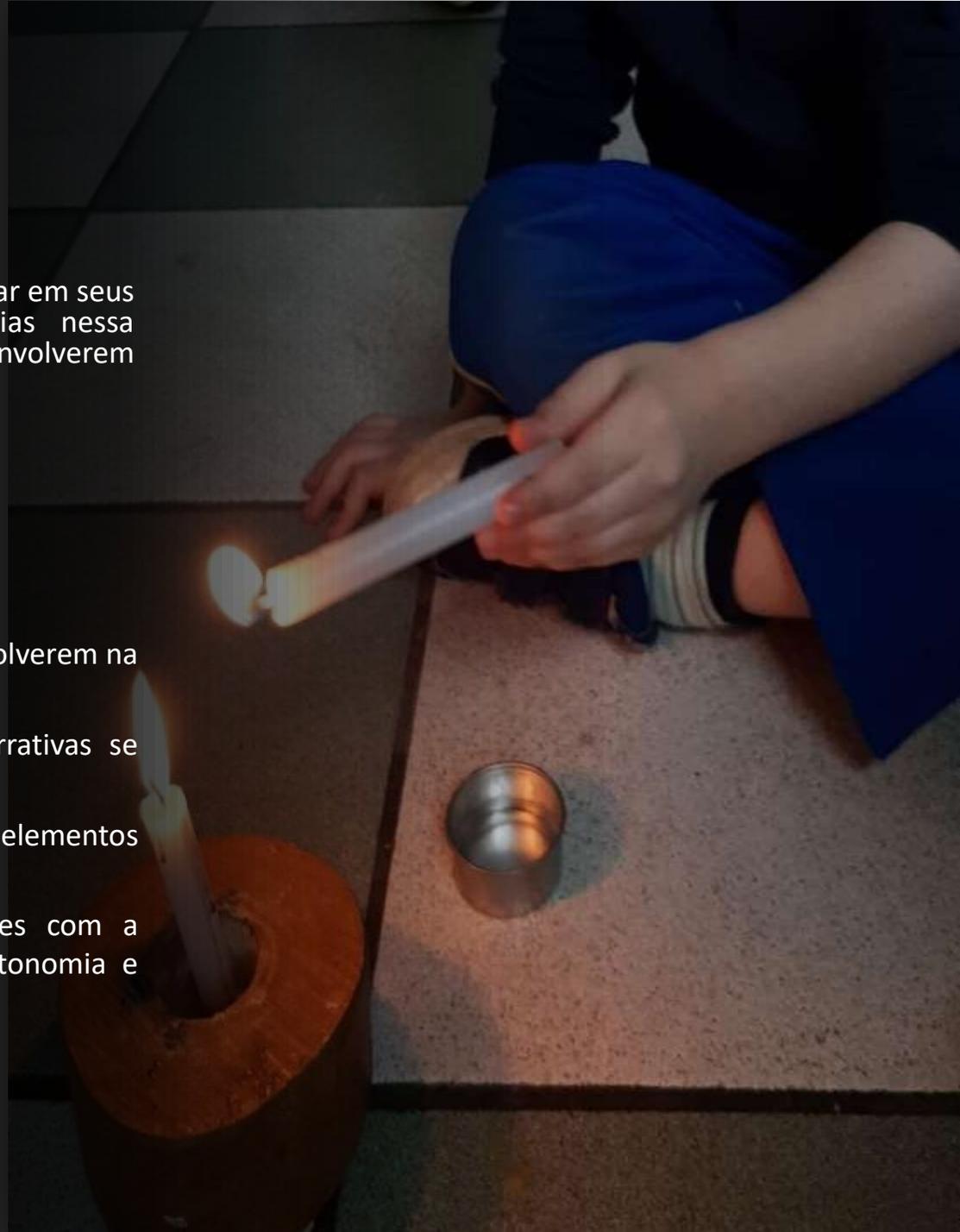
## Objetivo Geral:

Proporcionar as crianças experiências na natureza, acordar em seus corpos percepções. Registrar marcas das experiências nessa relação. Oportunizar experiências para se desenvolverem integralmente na natureza.

---

## Objetivos Específicos:

- Possibilitar as crianças oportunidades para se desenvolverem na natureza.
- Ouvir, compreender, contar e recontar e criar narrativas se valendo de materiais que permitam jogos simbólicos.
- Expressar-se através de produções artísticas com elementos naturais.
- Respeitar o tempo das crianças em suas relações com a natureza, oferecendo ambiente que favoreça a autonomia e criatividade.



## RODA DE CONVERSA ABERTURA DO PROJETO

O projeto foi inaugurado num linda manhã de terça-feira. Essa deliciosa roda de conversa com a turma aconteceu no primeiro momento de nosso dia, no parque. Chegaram entusiasmados por começarem o dia do lado de fora. Depois de nos acolhermos, nos abraçarmos e compartilharmos nossas memórias das férias, abrimos nossas pesquisas com a seguinte provocação: **Observe os movimentos.**

Nesta sessão, após refletir alguns segundos, inusitadamente D.F, respondeu: “Meu osso. Por dentro meu dente é esqueleto. Tem na boca, tem aqui na boca o osso, o “naliz”. O “naliz” mexe quando a gente fala.”

Após escutar seu amigo, A.S, chama a professora entusiasmadamente e diz: “oh prô, olha isso prô”, e tenta por sua língua no nariz. A professora surpresa, pergunta-lhe se ele consegue, e este diz: “Não, eu não. Meu pai consegue”. A.S, expõe com seus próprios movimentos corporais, os movimentos que lhe conectam com essa experiência.

D.F, ao observar seu amigo, pensou mais alguns instantes e disse: “O respilo também”. “Quando a gente respila o pulmão se mexe e o coração também.”

L.S escuta as falas e gestos de seus amigos e responde: “Mas precisa de algum negócio pra escutar o coração. Tum tum, aquilo do médico”.



Com esta vivência foi dado início ao projeto O chão, o imaginário e o brincar – vivências com a natureza. Nesta roda partimos a investigação dos movimentos em nós e na sequência ampliamos as pesquisas buscando os movimentos na natureza ao nosso redor.

## RODA DE CONVERSA ABERTURA DO PROJETO



Ao se conectarem com a pesquisa oferecida, passaram a olhar atentamente quais movimentos estavam acontecendo ao nosso redor no meio natural. Foi neste momento que A.S notou folhas caindo das árvores no balançar dos galhos, com o vento, e disse: “oh prô, a folha”!

Então, L.S observou ao redor e disse: “Olha, uma borboleta e a casa das abelhas.”

D.F notou movimentos no céu e relatou: “Eu já vi uma “natuleza” rápido, mas eu não vi ela direito. Ela tava voando no céu. Eu ouvi um som de “guilo”.

Neste momento, L.F chega e após o contextualizarmos sobre a pesquisa, diz: “Eu já vi uns pássaros passando lá atrás.

Ao serem provocados a notarem o vento e seus movimentos, L.F, diz: “Hoje não tem vento, prô. Eu sei por que eu não tô sentindo nada.” L.S concorda com a hipótese levantada por seu amigo e contribui dizendo: “Prô, quando ele passa, ele vai balançar. É igual um balanço.”

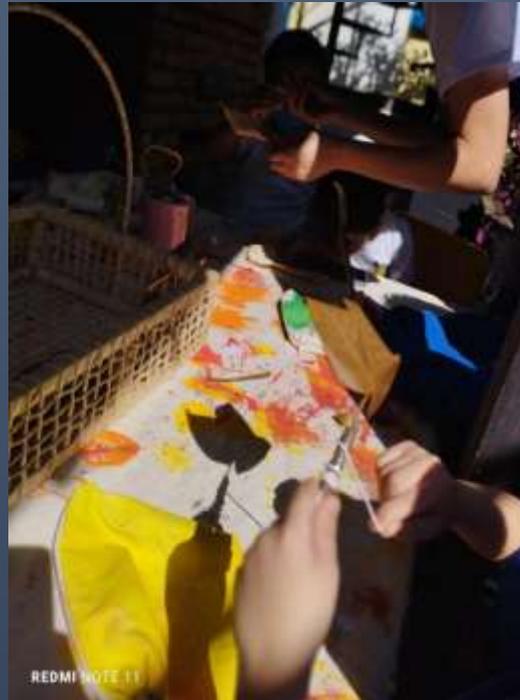


Entregamos as crianças seus sacos de coleta, objeto este que utilizamos muitas vezes no decorrer do projeto para nossas coletas. Partimos assim para nossa primeira experiência com os sacos!

## CONFECÇÃO DE PINCEIS NATURAIS COM ELEMENTOS DA NATUREZA

Para iniciar esta sessão do projeto de confecção, fizemos uma roda de conversa em nosso bosque, em um belo dia ensolarado, explicando a consigna para a coleta dos materiais. Então algumas crianças sugeriram o que coletar para a cerda do pincel. Neste momento A.S sugeriu: “Penas”! A professora o parabenizou pela sugestão, mas D.F demonstrou preocupação, dizendo: “Não pode arrancar uma pena! Não pode arrancar. Então, aproximei-me de A.S e D.F, acolhi as duas demandas e expliquei-lhes que realmente não poderíamos arrancar das aves porque as machucariam, mas que se encontrassem penas caídas pelo chão, poderiam coletar. Os dois se acalmaram com a conversa e saíram para suas pesquisas e coletas.

Alguns minutos depois, após procurar penas caídas e não achar, D.F se aproxima de sua professora e diz: “ Eu não tô vendo, mas pode usar uma folhinha”. Alguns passos mais a frente, D.F se agachou, coletou dois gravetos e disse: “Vou fazer uma fogueira pra comer Marshmallow.”



# NATURÁRIO: OBSERVANDO O CÉU

Do que precisam nossas crianças para terem contato com a natureza?

Precisam de uma mata, um parque, um bosque? As crianças sabem que a natureza está bem perto nós. A natureza precisa dos olhos atentos, sensíveis e pesquisadores das crianças.

Há muita natureza no cotidiano e neste dia decidimos dedicar nossos olhares a pesquisar algo imenso, incrível e surpreendente: o céu.

Abrimos nossa roda para pesquisar através dos sentidos os movimentos do céu, muito espontaneamente as hipóteses das crianças começaram:

L.S – “ O céu tá branco”

L.F – “ É prô, o céu tá com cara de sono”

- Porquê? - eu pergunto-lhes.

R.M, decide explicar o motivo do céu estar branco e diz: - Não, o dia tá nascendo.

L.S sabendo o processo das cores do céu, compartilha com seus amigos: - Tá branco porque o céu tá dormindo. É porque azul, ele acorda e branco ele dorme.

R.M conclui a teoria das ideias que partilharam dizendo: - Prô, quando tá nublado fica assim, cinza.



# CAMINHADA CEGA



M.T, foi escolhida por um amigo, L.S que a conduziria pelo percurso. Explicamos que a criança sem venda seria os olhos da criança vendada e que por isso precisaria caminhar devagar, escolher o melhor percurso e cuidar da segurança da criança vendada, atento a buracos, galhos, pedras, degraus e outros obstáculos. E que por outro lado, a criança vendada deveria caminhar lentamente, seguir os comandos de seu guia, usando sua audição, tato, e olfato para estimular essas percepções, substituindo a visão.

M.T, muito corajosamente e confiante em seu guia, o seguiu de mãos dadas, atenta a seus comandos, mas também atenta as suas próprias percepções em relação ao terreno que caminhava, aos relevos, colando sua outra mão a frente de seu corpo para evitar possíveis obstáculos. Tateou o chão ligeiramente em busca de elementos da natureza e os coletou. Sentiu em alguns momentos desconforto de estar vendada e tentou tirar, mas ao assegurá-la de que estava tudo bem e que já estava terminando, M.T e seu companheiro de caminhada, finalizaram a experiência retornando para o local do início, trazendo seus elementos coletados.

# ENCONTRE AS CORES NA NATUREZA

Saímos para nossa coleta dos elementos da natureza, nossa intenção era encontrar as cores que existem na natureza e compará-las com as cores das paletas. Além de coletarmos no parque que já estamos acostumados e conhecemos bem, fomos ao jardim da entrada da escola, lá pudemos pesquisar novos elementos, cores, texturas e pigmentos da flora local. As crianças investigavam com seus dedinhos e olhares, suas percepções para a coleta. Me aproximei para observar alguns diálogos que permeavam nossa experiência.



# ENCONTRE AS CORES NA NATUREZA

Data: 12/08/2022



B.D, chega correndo e entusiasmado relatando: - Eu vi um pássaro lá na árvore. V.I se aproxima e pergunta: - Eu posso encontrar uma coisa? Respondo-o dizendo: - Com certeza! B.D ainda em êxtase com a presença do pássaro, convida seus amigos para observá-lo junto com ele. - O gente olha pro pássaro!

L.H que estava em sua pesquisa e coleta se aproxima e diz para a professora: - Mais uma coleta. Então ele se agacha sobre o papel, junta seus dedinhos para abrir o prendedor e colocar sua coleta presa sobre o barbante.

B. D segue observando o pássaro e convida R.M para observar com ele. - O R.M, eu vi um pássaro, eu vi um pássaro na árvore. É um bebê pássaro. O passarinho, eu tenho uma casa nova pra você. É ali, na outra árvore. Aqui, lá em cima oh, piu piu, piu piu. R.M com receio de irritarem o passarinho diz: - Para de imitar o passarinho. B.D explica: - Não, é pra ele vir perto. R.M se convence da técnica de B.D em aproximar os pássaros e o ajuda.

Quando uma das crianças da turma trouxe uma flor roxa, perguntei-lhes, onde poderíamos colocá-la e o A.S, ao perceber que em nossa paleta não tinha a cor roxa, disse: "Não, não pode." Então V.I diz: - É parecido. A.S discordou e disse: - Não é V.I. O prô, essa cor é outra. Não é ó. E pegou o elemento e o aproximou da paleta. B.D entendendo que não se tratava da mesma cor disse: - O roxo é amigo do rosa.

# ENCONTRE AS CORES NA NATUREZA

Data: 12/08/2022



Quando uma das crianças da turma trouxe uma folha verde escurecendo com algumas manchas pretas e marrons, as crianças entraram em uma conversa interessante a fim de descobrir qual o tom exato da folha.

Neste momento, L.H disse: “é porque tá um pouquinho preto”, mas V.I disse: “É aqui”, apontando para o tom marrom, e continuou, “Prô, esse daqui é mais escurinho, então quase é esse, né? Mas tem outra cor aqui.” Neste momento L.F, disse: “Pode ser aqui”, apontando para a paleta com tons escuros e V.I concordou. Depois V.I pegou uma flor e disse: “Prô, esse é aqui”. Perguntei-lhe por quê? V.I respondeu: “Porque combina mais”.



A pedido da turma em uma roda de conversa no final do bimestre passado, aproveitamos o projeto atual para preparar um piquenique aconchegante e convidativo no parque da escola, seguindo as sugestões das crianças da turma.

# CONTEMPLAR A FOGUEIRA

Data: 02/09/2022

R.M, se sentou em uma distância segura e ficou atentamente observando o processo de acender a fogueira e os movimentos que fazíamos com o fósforo. Após alguns minutos de observação trouxe sua teoria e compartilhou: “Precisa ir por cima, precisa ir por cima.” Perguntei-lhe: Será? E após ouvirmos sua sugestão, testamos sua hipótese em relação ao modo de acender, e não é que R.M estava certo? Ele sorriu, feliz que ajudou na tarefa difícil de acender a fogueira.

Nesta mesma sessão do projeto, perguntei para que servia fazer fogo. R.M, respondeu: “Para fazer churrasco, para fazer comida.” Durante o contemplar ele observou a madeira queimar e notou que embaixo estava virando carvão, então nos presenteou com a seguinte fala: “Olha, prô. Tá virando carvão. Dá pra gente pintar.” Entrou em um diálogo com outra criança que pesquisava o caminho e movimento da fumaça da fogueira. E disse: “A fumaça criou vida.”



# CONTEMPLAR A FOGUEIRA



No decorrer da observação, B.D teceu comentários como: “A fogueira tá mexendo. Eu quero ficar. Eu quero ficar horas, horas e horas. Não pode jogar areia no fogo, né?” “Olha, a madeira tá ficando branca” (observando as cinzas).

“Prô, sua fumaça criou vida, porque ela tá indo até lá no céu. Ela vai subir no pé de feijão, no pé, e aí vai até lá no céu.”

E assim a turma deu início a uma contação de história criada por eles, em volta da fogueira.



## DESENHO DO VENTO COM LÃS

Conversamos sobre as possibilidades de “enxergar” o vento com nossos sentidos. S.A, perceptiva, disse: “O vento é invisível, mas nós podemos sentir com os braços, com a boca, dá pra saber com a boca, com a mão. Quando tá frio, nós fazemos assim”, esticou seus braços como que o colocando para fora de uma janela para verificar a temperatura de fora. Depois S.A retomou sua ideia anterior sobre sentir o vento com a boca e a explicou: “Porque nós respiramos, quando respira também sente, quando faz assim”, e assoprou nas mãos.

Assim convidamos a turma a juntar as mãos perto da boca e assoprar para sentir o vento da respiração.

“É TOCANDO O  
MUNDO QUE A  
CRIANÇA APRENDE  
A DIFERENCIAR-SE  
DELE E FIRMAR-SE  
COMO SUJEITO”.

---

**David Le Breton**



### **Autores**

Crianças de 4 anos (Jardim I)

### **Fotografia**

Gabriela Gonçalves

### **Desenvolvimento do projeto**

Gabriela Gonçalves

### **Coordenação do projeto**

Gisele Aline Zimolo

### **Direção Pedagógica**

Cristina Rosa David Pereira da Silva

